

4 F

* 7 DEZ 1993

CORREIO BRAZILIENSE

Comercio Livre

Os resultados do funcionamento do comércio brasiliense no domingo, embora por um período de certo modo exíguo, confirmam o ponto de vista deste matutino, desenvolvido em editorial da semana passada.

Numa cidade como Brasília, cujos habitantes trabalham duro, pois a Capital da República não é nenhuma "Ilha da Fantasia", segundo alguns maus brasileiros querem impingir ao País, nada mais lógico do que os estabelecimentos comerciais abrirem suas portas aos domingos. E não só no fim de ano. Tampouco para uma jornada reduzida.

Assegurada a observância dos direitos trabalhistas em sua extensão plena, patrões e empregados devem chegar a um acordo no sentido de os estabelecimentos comerciais atenderem aos anseios majoritários dos moradores do Distrito Federal. Só não se pode dizer de sua totalidade porque o sindicato dos comerciários reluta em adotar um compor-

tamento em perfeita sintonia com os brasilienses em geral.

* 7 DEZ 1993

Estivesse o Brasil em termos de "milagre" verdadeiro, livre de problemas de qualquer ordem, com a economia em alta, ainda assim o acesso dominical aos pontos de venda seria do interesse da população como um todo. Que dizer, então, da época das mais críticas, quando os níveis inflacionários acima dos 35 por cento ao mês esvaziam salários e impõem o empobrecimento do povo! É aí que ninguém há de desprezar oportunidades de ganhar um pouquinho mais, mediante horas extras, e os consumidores disporão de tempo para cotejar preços e fazer suas compras em melhores condições.

Já está na hora, portanto, de o organismo sindical dos comerciários compreender que sua atuação tem de nortear-se pelo pragmatismo e satisfazer as expectativas de todo mundo.